



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ATA Nº318 – (2ª/2024)

Ao vigésimo segundo dia do mês de março de 2024, pelas vinte e uma horas reuniu-se, no Ginásio-Cine em segunda convocatória, a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (S.F.U.A.P.), com a presença de 43 associados, em conformidade com o exposto no Capítulo VIII, Artº 41º, ponto 2, alínea c) do Regulamento Geral desta coletividade, a fim de dar cumprimento à ordem de trabalhos constante da respetiva convocatória datada de quatro de março de dois mil e vinte e quatro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Ponto nº1 - Aprovação das atas das reuniões anteriores;
- Ponto nº 2- Apresentação e aprovação do Relatório e Contas do ano de 2023;
- Ponto nº3 – Parecer do Conselho Fiscal;
- Ponto nº4 - Outros assuntos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral tomou a palavra, cumprimentou e agradeceu aos sócios presentes na assembleia, e salientou de que a sua participação era indispensável para a continuação duma SFUAP bem grande.

Informou os associados de que por motivos de força maior um dos elementos que compõem a Mesa não podia estar presente, mas que essa ausência não comprometia o normal desenvolvimento dos trabalhos da assembleia pelo que a Mesa da Assembleia Geral (MAG) foi assim composta pelos associados, Luís Azevedo, Presidente e Carlos Barbosa e Francisco Gaspar como Secretários.

1. O Secretário, Carlos Barbosa procedeu então, à leitura da convocatória para esta assembleia.

2. Seguidamente o Presidente da MAG propôs aos sócios presentes, que para melhor facilidade na recolha dos dados para a produção da Ata, a Assembleia fosse gravada, não tendo havido qualquer objeção por parte dos associados quanto à gravação desta Assembleia.

3. Antes de dar início à Ordem de Trabalhos que constava na convocatória para esta assembleia, o Presidente da MAG propôs uma alteração a essa mesma Ordem de Trabalhos, uma vez que faltou inserir uma adenda do Departamento das Atividades Desportivas ao Plano de Atividades e Orçamento para 2024. Informou os associados que a inclusão dessa adenda tinha sido discutida e proposta na última Assembleia Geral Ordinária. Referiu também que esta adenda foi disponibilizada aos associados conjuntamente com todos os documentos que faziam parte para os trabalhos desta assembleia.

Foi então colocada pelo Presidente da MAG a votação da introdução dessa adenda na Ordem de Trabalhos, tendo essa alteração sido aprovada por unanimidade.

A Ordem de Trabalhos ficou assim ordenada:

- Ponto nº 1 – Apresentação, discussão e aprovação da adenda do Departamento das Atividades Desportivas ao Plano de Atividades e Orçamento para 2024;
- Ponto nº 2- Aprovação das atas das reuniões anteriores;
- Ponto nº 3- Apresentação e discussão do Relatório e Contas do ano de 2023;
- Ponto nº 4 – Leitura do Parecer do Conselho Fiscal;
- Ponto nº 5 - Votação do Relatório e Contas do ano de 2023;
- Ponto nº 6 - Outros assuntos.

4. O Presidente da MAG colocou à votação da assembleia a proposta da inclusão da adenda do Departamento das Atividades Desportivas no Plano de Atividades e Orçamento para 2024, tendo a mesma sido aprovada por maioria.

5. Seguidamente o Presidente da MAG passou ao ponto que deveria ser o ponto 1, mas passou a ser o ponto 2 da Ordem de Trabalhos, que era a aprovação das atas das reuniões anteriores.

“Ora bem, devido a circunstâncias da última ata ser muito extensa, que são duas horas e meia, a transcrição das atas para PDF ou para Word torna-se um bocado complicado. Não tivemos a ata pronta a tempo. Estou a falar em relação ao Plano de Atividades de janeiro. Quanto à segunda ata, que era para ser aprovada, que era a ata número 316, que é referente à aprovação dos Estatutos e do Regulamento Geral, não a vou pôr à aprovação, por haver questões em relação aos sócios que não são claras. E perante todos os sócios, a gente quer clareza e que as coisas estejam transcritas exatamente como foi. Portanto, não vou, a mesa não vai aprovar nenhuma ata. Peço desculpa pelos trabalhos, por vezes é complicado e não conseguimos transcrever a ata na íntegra. Numa próxima reunião a ata será aprovada. Muito obrigado.”

6. “Passando ao ponto 2, à apresentação do Relatório e Contas, dou a palavra ao Presidente da Direção, Senhor Ricardo Cravo.

Outra situação que agradecia, para melhor áudio e para melhor clareza nas palavras, agradeço que todos os sócios que se deslocarem ao púlpito, e os dirigentes também, que sejam claros ao falarem para o microfone, porque é difícil a gente conseguir transcrever e ouvir o que se passa realmente aquando é ouvida a gravação.

Tenham atenção a outra coisa: O que se passar na plateia não será contabilizado para ata. Somente o que está dito aos microfones. Espero que tenha sido claro no que transmiti. Senhor Ricardo, faz favor.”

7. Ricardo Cravo, Presidente da Direção:

“Boa noite a todos os sócios. Quero agradecer em nome da Direção a vossa presença. Mais uma vez, é sinónimo que estamos vivos, que estamos no caminho certo e que continuamos a ter sócios interessados na nossa coletividade. Portanto, o meu registo positivo em relação à vossa presença aqui, sendo muito agradável esta situação.

Este realmente é um Relatório de Atividades e Contas, e do Parecer do Conselho Fiscal para o exercício 2023. Quero dizer que convidei, portanto, o ex-Presidente da Direção, Joaquim Marreiros, para estar presente. Era o Presidente da anterior Direção, o qual não está presente. Não poderei responder o motivo da sua ausência. De qualquer das formas, há que registar o excelente trabalho desta equipa na apresentação deste Relatório de Atividades e Contas e tenho que destacar duas pessoas que tiveram um trabalho

exaustivo em relação a este trabalho. O Senhor Fernando Ferrão e o Senhor Ricardo Pires, de facto, passaram horas e horas e dias a elaborar este trabalho juntamente com a Direção, sempre com a Direção ao ter conhecimento disso, portanto, de facto foram duas pessoas inexcedíveis e que fizeram de tudo para que isto ficasse pronto a tempo e horas. Portanto, o meu agradecimento mais uma vez a vocês e vou passar a palavra, portanto, ao Ricardo Pires para apresentar o Relatório de Atividades e Contas, está bem?”

8. Ricardo Pires, Vice-Presidente do Departamento Administrativo e Financeiro:

“Ora, boa noite a todos. Estimados membros da Mesa da Assembleia Geral, membros do Conselho Fiscal, restantes membros da Direção, associados presentes, todos os trabalhadores presentes, sem os quais não era possível a realização desta Assembleia, e aos quais agradecemos todo o empenho e dedicação.

Relativamente ao Relatório de Atividades e Contas que hoje vos apresentamos, tentarei fazer um resumo transversal a todos os Departamentos, após o qual ficaremos disponíveis para responder aos pedidos de esclarecimento que julguem necessários. Irei eu fazer esta apresentação, pois fazendo parte da Direção responsável pela atividade desenvolvida e que hoje trazemos à apreciação dos nossos associados, estarei em melhores condições para o fazer, do que colegas que não faziam parte dos Órgãos Sociais anteriores. O ano de 2023 representa um ano cheio de desafios do ponto de vista orçamental. Após a retoma da normal atividade depois da passagem de uma pandemia global, fomos assolados por uma guerra às portas da Europa. Os efeitos desta guerra fizeram-se sentir através do aumento generalizado dos preços de alimentos, bens, transportes, combustíveis, bem como o aumento brutal das taxas de juros e inflação. A SFUAP não foi imune a este flagelo. Com este cenário foi necessário adotar medidas de forma a mitigar o impacto orçamental desta conjuntura global.

Relativamente à atividade realizada durante o ano de 2023, foi possível, através de um trabalho conjunto de todos os Órgãos Sociais e de uma comissão criada com associados, proceder à atualização e aprovação de novos Estatutos e do Regulamentos Geral da nossa coletividade.

No Departamento Administrativo e Financeiro destacamos os aumentos salariais realizados, bem como a criação e implementação de novas tabelas salariais que permitem que categorias profissionais que se encontravam estagnadas ou que nunca foram alvo de promoção passassem a ter hipótese de progressão. Foram submetidos e aceites pedidos de apoio ao Poder Local, tendo sido atribuídos subsídios à exploração no valor de 53.398,46€, divididos entre a Câmara Municipal de Almada e a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas. Mantivemos a aposta em proteção a trabalho de manutenção e reparação através de meios próprios, evitando assim decorrer à contratação de serviços externos.

Relativamente ao movimento associativo, durante o ano de 2023, verificou-se a admissão de 1.150 sócios efetivos, 2.331 sócios auxiliares, 988 sócios familiares. Registaram-se ainda 183 baixas e também 82 baixas por falecimento foram informadas aos serviços, e desde já manifestamos aos familiares desses sócios o nosso sentimento de pesar.

Foram também realizadas ações de formação de manuseamento de distribuidor automático externo de segurança contra incêndios, de acordo com as medidas de autoproteção aprovadas pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, bem como formações de Excel.

Relativamente ao Departamento de Atividades Culturais e Recreativas, foi possível dar continuidade ao crescimento da nossa Banda Filarmónica, com a chegada e inclusão de quatro novos membros distribuídos pelos diferentes naipes, a saber: dois saxofones, um fagote e um clarinete. Deu-se continuidade ao protocolo tripartido entre Câmara Municipal de Almada, a SFUAP e o Agrupamento de Escolas do Monte da Caparica e o Agrupamento de Escolas Rui Luís Gomes, do qual resulta o projeto A Outra Banda, coordenado pela SFUAP na pessoa do seu Mestre e que conta com a colaboração do Coordenador de cada um dos Agrupamentos de escolas referido. Os alunos integrados no projeto e provenientes de famílias desfavorecidas frequentam gratuitamente a Escola de Música Filarmónica da SFUAP, O apoio da Câmara Municipal de Almada, através dos protocolos efetuados entre as partes, tem sido um importante apoio que tem permitido cumprir o seu verdadeiro papel de integração e inclusão dos mais jovens através da música filarmónica.

O ano de 2023 foi um ano bastante interessante para o DAC, que entre as diversas atividades e eventos participados, não podemos deixar de destacar o concerto da nossa Banda Filarmónica com a cantora Anabela, concerto em Si, saído das comemorações do 134º aniversário da coletividade.

O Departamento de Atividades Desportivas conseguiu alcançar um resultado acima do expectável, tendo para isso contribuído o inegável esforço já referido das nossas equipas de manutenção, que foram capazes de promover reparações e manutenções necessárias, que normalmente seriam dedicadas a serviços externos, bem como com a parceria entre a SFUAP e a Câmara Municipal da Almada, através do contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo e Programa Almada à Prova de Água. O Programa Almada à Prova de Água funcionou dentro da normalidade até que quando do seu prolongamento foi necessário solicitar o visto do Tribunal de Contas. O visto, portanto, solicitado foi negado, tendo essa decisão sofrido recurso, encontrando-se neste momento em análise.

Destacamos o aumento dos atletas inscritos nas diversas modalidades, em especial nas classes de ginástica, fruto do bom trabalho desenvolvido pelas equipas técnicas. Não podemos também deixar de passar a manutenção da equipa de natação masculina na 1ª divisão, bem como a manutenção da equipa de natação feminina na 2ª divisão.

Finalmente, no Departamento de Atividades Campistas, foi possível cumprir, em grande parte, com o Plano de Atividades e Orçamento de 2023. Foi constante a preocupação com o rigoroso cumprimento da legislação em vigor, em especial em relação à vigilância e segurança, higiene e limpeza, bem como à aplicação das recomendações da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e restantes entidades competentes, aquando das inspeções de rotina realizadas no nosso parque de campismo. Foi mantida a parceria com a Câmara Municipal de Almada, através do seu serviço veterinário, para o registo da colónia de gatos existente no Parque Campismo, onde aderimos, no ano passado, ao programa CER, que é Capturar, Esterilizar e Recolocar, contando assim também com o apoio da Associação “Onde há gato não há rato”. Através desta parceria foi possível dar continuidade ao processo de esterilização de gatos, no sentido de conseguirmos ter uma colónia estável a nível de números e, acima de tudo, saudável e controlada. Foi possível manter a realização de atividades recreativas e culturais, embora por vezes tivesse sido mais complicada que o normal, a obtenção de licenças especiais de ruído, juntos do serviço

da Câmara Municipal de Almada, em que foram sempre crescendo as exigências para a obtenção das mesmas e é de salientar que ainda se mantém.

A nível de investimentos globais destacamos os seguintes: a aquisição de um praticável para as classes ginásticas; a aquisição de um DAE, um distribuidor automático externo para o Complexo Desportivo; a realização de trabalhos de manutenção e conservação no Complexo Desportivo que ascenderam aos 32 mil euros; a instalação de painéis solares de aquecimento de água no Bloco N° 1 no Parque Campismo; a implementação do sistema de CCTV; a aquisição de fardamento para trabalhadores; a aquisição de equipamentos para o Parque Infantil; a remodelação integral do Bloco N° 2; a substituição de portões de emergência; a aquisição de um novo trator; a aquisição de material informático; a aquisição de maquinaria e ferramentas.

Gostaríamos também de referir que este Relatório de Atividades e Contas se encontra devidamente autenticado com a respetiva CLC, Certificação Legal de Contas, assim como com o parceiro do Conselho Fiscal que propõe a aprovação dos documentos hoje em análise, bem como a aplicação do sustento líquido do exercício de 2023 no valor de 369.517,60€ em reservas coletivas e transferido para as contas reservas livres. Obrigado a todos.”

9. Após os esclarecimentos sobre o Relatório de Atividades e Contas o Presidente da Mesa da Assembleia Geral perguntou se algum sócio se queria pronunciar sobre este relatório, tendo tomado da palavra os seguintes associados:

10. Carlos Freitas, sócio n° 333:

“Boa noite a todos. Eu só queria levantar aqui duas ou três questões em relação à área que me é mais familiar, que é a área do Departamento de Atividades Desportivas. Eu fiz uma comparação entre as despesas e receitas do ano de 2015 com o ano de 2023 e cheguei a conclusões um pouco estranhas pelos números envolvidos. É nesse sentido que eu gostaria, eu não sei se as pessoas que optaram em 2023 pela distribuição de algumas verbas pelos Departamentos, estão aqui presentes ou não, mas uma das questões que eu queria levantar, e uma das que mais me ressaltou à vista, foi o saldo negativo em relação à natação desportiva. Em 2015, a natação desportiva deu um prejuízo de 60 mil Euros, quando tinha 85 nadadores e quando havia campeonatos nacionais mais fora de Lisboa do que dentro de Lisboa. Referi que também em 2015 já os pais davam uma percentagem nos gastos para as deslocações e mesmo assim deu um prejuízo de 60 mil euros e que já na altura era altamente questionado esse valor negativo. Estranhamente, passados 8 anos, em 2023, por isso é que gostaria que alguém tentasse elucidar as causas de um prejuízo de 104 mil euros. Só a natação desportiva, ou seja, entre 2015 e 2023, e há aqui uma ressalva, a maioria das competições fora do âmbito da Associação de Natação de Lisboa são comparticipadas quase pela totalidade dos pais. Ou seja, há uma diferença de quase 44 mil euros de 2015 para 2023, ou seja, e quando em 2015 existiam 85 nadadores. A atividade era muito maior, era muito superior. Levávamos muitos mais nadadores aos campeonatos nacionais, às provas internacionais. E, em 2023, estamos a falar em 39, ou seja, menos 46 atletas. Essa era a minha primeira questão a levantar. Uma, que devia ser a primeira, é congratular, obviamente, um clube ou uma coletividade que há não sei quantos anos dá saldos positivos,

que tem perto de 8 milhões de euros no Banco. Acho que nenhuma equipa de futebol consegue estes resultados financeiros.

A outra dúvida que eu tenho, que gostaria que também me elucidassem, tem a ver com as escolas de natação. As escolas de natação já deram lucro há muitos anos, depois que a concorrência deixou de lado, dá lucro, mas mesmo assim, fazendo uma comparação entre 2015 e 2023, este é no sentido contrário. A minha dúvida é porque é que em 2015 dá um prejuízo de 202 mil euros e passados 8 anos, em 2023, só dá um prejuízo de 39 mil euros. Já há algum tempo, porque não frequento aqui, não venho fazer a minha atividade natatória, mas, por aquilo que eu me apercebo, não há uma grande diferença de utentes de 2015 para 2023. Também não há uma grande diferença e também não deve ter havido um grande aumento das mensalidades para que a redução do déficit fosse como está aqui espelhado. Eu não sei se houve aqui alguma engenharia financeira. Outra das dúvidas, outra das questões que eu gostaria aqui de levantar e ser melhor esclarecido, já nas últimas assembleias que eu levantei esta questão, foi sempre muito dúbio é em relação ao protocolo existente entre a Câmara da Almada e a SFUAP, que infelizmente, não se percebe porque, foi encerrado. Não sei como está o processo, sei que a Câmara contestou a decisão do Tribunal de Contas e julgo que era benéfico, principalmente para a coletividade, este acordo. As minhas dúvidas em relação a este acordo mantêm-se como eu as levantei há duas, três Assembleias, desde que existe este acordo em termos desportivos e em termos financeiros. Foi-me dada uma resposta, na altura, que eu questionei, porque sem este tipo de protocolos, por exemplo, com a Federação, a Federação tirava um dividendo de 15% de lucro sobre o protocolado, ou seja, a Federação chegou a ter um protocolo anual de 800 mil euros. Com a SFUAP foram 600 mil euros e, segundo uma informação do Diretor Desportivo que me respondeu, a SFUAP estava a tirar 25% desses 600 mil euros. Ou seja, era muito dinheiro. Por isso, em termos financeiros, gostaria que houvesse uma melhor clarificação de onde é que esse dinheiro é distribuído. Se é distribuído pela natação desportiva, pelas escolas de natação os dividendos desportivos. Porque eu sei, eu conheço o protocolo, e sei que, infelizmente, a SFUAP só tirou dividendos financeiros, e não tirou dividendos desportivos. Mas pronto, é uma opção. Por isso é que eu às vezes questiono o porquê, a razão, para que de um dia para o outro, ou seja, em oito anos, a natação desportiva dê um prejuízo. Há 8 anos tinha 60 mil e o ano passado passou para 104 mil. Eu, quando vi este número, fiquei altamente assustado. Acho que bateram os recordes de toda a história da natação, que já são 56 anos de atividade ininterrupta. Pronto, são estas questões que eu gostaria de, mais uma vez, ver esclarecidas e se a atual Direção o consegue fazer. Julgo pelo menos, que sirva de um alerta, porque é como digo, eu não percebo nada de finanças, e não sei como é que são feitas as distribuições, as imputações, e acho estranho que, de ano para ano, as coisas vão variando, quando a atividade normalmente é sempre a mesma, E aqui tem um handicap, porque são menos atletas, ou seja, é vendo menos atletas, é vendo a comparação dos pais, ou seja, logicamente, deveria haver menos despesa. Pronto, é só isto. Muito obrigado.”

11. Manuel Alberto Santos, sócio nº 520:

“Boa noite. Queria cumprimentar as digníssimas Mesas compostas pelo seu Presidente e os seus Vice-Presidentes, assim como a Mesa da Assembleia Geral, e dar a boa noite a todos os consócios aqui presentes. Queria, ao mesmo tempo, dar os parabéns aos elementos presentes da Direção anterior, pelo

excelente trabalho que foi apresentado neste capítulo, assim como aos elementos desta Direção, pelo excelente trabalho que tiveram ao elaborar este caderno. Pois há uma coisa, não há avaliação ou senão, mas há uma coisa que eu tenho alguma dificuldade em compreender, porque não sei, não foi explicado, daí a minha dificuldade. Mete-me uma grande confusão aqui, por exemplo, no Departamento de Atividades Culturais e Recreativas: Como é que a gente passou dum prejuízo de 35 mil euros quase para o dobro, para 63 mil? É que é mais ou menos 80 %, se não passar, e isto para mim é preocupante. É que em 2022, o departamento teve um prejuízo de 35.652,27 e em 2023, 63.145,07. É uma diferença que salta à vista, do meu ponto de vista, está bem? Obrigado.”

12. Orlando Gonçalves, sócio nº 1455:

“Boa noite a todos. Em primeiro lugar, saúdo o Relatório de Atividades e Contas como foi apresentado e como está apresentado e foi apresentado pelo Ricardo Pires, que demonstra bem o trabalho que foi realizado pela Direção anterior relativamente ao ano passado. Isto é só demonstrativo do trabalho que estava a ser desenvolvido no ano passado e que esta nova Direção, a sua grande parte faz parte da anterior Direção, e nesta nova Direção certamente irão continuar a desenvolver o trabalho que já vem desde o último mandato e que foi agora enriquecido com outros elementos, que é um trabalho do coletivo, não é trabalho de um só, é um trabalho de todo um coletivo que era a anterior Direção. Depois, dar aqui algumas notas relativamente a estes resultados. Primeiro de tudo eu acho que a gente devíamos, de facto, estar muito contentes que perante as dificuldades que há nomeadamente no Departamento das Atividades Culturais e no Departamento das Atividades Desportivas, do esforço financeiro que é feito para manter para quem mora em Almada, para os munícipes, e todo o esforço financeiro que é feito para que possam ter uma prática cultural, ter uma prática desportiva, que apesar das dificuldades e da gente perceber que dão resultados negativos, mas apesar disso a SFUAP continua, e bem, a investir para que se mantenha esta prática cultural e desportiva. Se calhar seria muito mais fácil, pelo menos para alguns, em que, pronto, está a negativo, acaba-se com a natação, acaba-se com a atividade cultural e passamos só a ter as atividades que são positivas. Não. Mantemos, e a SFUAP, no seu todo que é, mantém à aposta cada vez mais forte relativamente ao que é as atividades culturais e o que é as atividades desportivas. E, portanto, deve ser enaltecido aquilo que é o trabalho que se mantém desde há muitos anos. Não é desta Direção, nem da anterior, é desde há muitos anos, que o mantém apesar das dificuldades que é sabendo e compreendendo que a atividade cultural tem um custo, não tem proveitos, tem custos, e mesmo na atividade desportiva, de querer manter estas atividades desportivas que têm o seu custo, mas que mantém, e bem relativamente a isso. Não quer isto dizer que não se tome, e deve-se continuar continuamente a tomar medidas para poder sempre melhorar esses resultados que são ditos. E é isso que foi feito. É isso que demonstram também esses resultados. Eu não vi, não estou a ver parcela a parcela, mas no seu todo as atividades desportivas apresentam um resultado melhor e têm melhorado nos últimos anos os resultados desportivos, mas também os culturais. Quando se diz que aumentaram as despesas culturais, eu não quero estar a mentir, mas depois farão a devida correção, é que aqui nós temos em eventos, no ano passado, quase 29 mil euros. Se a gente descontar aquilo que foi gasto nos eventos e que foram realizados no ano passado, quando se falou aqui no concerto, que foi dado com a Anabela, e outros eventos que foram, teve esse

custo. Portanto, o aumento que houve em eventos é que levou que o resultado de 2023 tenha sido superior em comparação. Depois poderão fazer a devida correção, se não é assim, mas tenho por ideia relativamente essa matéria. Depois, também ainda sobre os resultados, eu não quero também estar, não tenho a certeza, mas calculo que sim, as imputações não alteraram. E não havendo alterações de imputações, os resultados são os que são. E, portanto, pode aumentar custos aqui, conseguiu-se com as medidas tomadas gastar mais de um lado, menos do outro lado, mas não houve, pelo menos que eu saiba, tenha-se alterado em termos de imputação do que é que é os custos seja com os trabalhadores, seja com as energias, imputar mais à natação desportiva e retirar mais da formação em termos da natação. Portanto, manteve-se as imputações e dão os resultados que tem. Isto de facto, ficando ligado aqui quando é falado do programa que foi feito com a Câmara, o contrato de programa, claro que não há benefício, pelo menos que eu saiba, os benefícios de 25% e esses números, daqui com o que há, o que há é uma receita e há uma despesa. E, portanto, o que é a despesa? Tivemos uma receita e tivemos uma despesa. Claro que certamente que despesas que foram feitas com trabalhadores, com todas as matérias, depois é imputada, com certeza ao contrário do programa, senão também melhor seria relativamente a isso. Não há, julgo eu, um resultado em que sobra 25% e que a gente pegue 25% de um lado e mete-o ali na conta, 25%. Há é despesas que são apresentadas, todos os custos que são apresentados, todos os trabalhadores, e toda essa matéria. E sobre isso, dizer que é muito benéfico! Já agora vou dar a minha opinião pessoal relativamente a isso. Não tenho exatamente a mesma ideia que já aqui foi dita anteriormente, que é muito benéfico para a SFUAP o contrato programa. Eu tenho algumas dúvidas que será muito benéfico para a SFUAP o contrato programa na SFUAP. Porque eu acho que, primeiro de tudo, é benéfico é para a Câmara Municipal de Almada, que deixa de ter um problema e passa o problema para a SFUAP. Essa é a primeira. Benéfico é para a Câmara Municipal da Almada, em que transfere todas as responsabilidades com trabalhadores, e seja mais o que for, transfere para a SFUAP, e cada vez que há um problema, cá estará a SFUAP para o resolver. Não é a Câmara Municipal da Almada que o resolve. E, portanto, tenho, e também tenho muitas dúvidas, no fim de contas, desses 25%, ou 15, ou 20, seja o que for, acho que pode ser benéfico, pode ter interesse a SUAP querer fazer essa prática, ter esse contrato programa, e que devia ter mais objetivos como foi dito anteriormente, desportivos, na captação de novos atletas, até na natação desportiva, de poder, eventualmente, até utilizar instalações, também, para os seus atletas. Não sei se..., não me parece que tenha sido o que aconteceu. Portanto, na minha opinião, para mim, o que eu mais considero é que foi muito benéfico este contrato programa para a Câmara Municipal de Almada. Para nós não terá sido assim tão benéfico, e acho que a manter-se, poderá a própria SFUAP vir a ter problemas relativamente a esse contrato programa, porque automaticamente passa a ter a responsabilidade, deixa de ter 50 trabalhadores e tem que assumir a responsabilidade para mais 50 ou 60 trabalhadores, que nós dizemos que não são serão trabalhadores seus e que pode levar a problemas para nós, ou poderia levar a ter problemas no futuro. Mas isto é uma opinião muito pessoal, e que foi feito no ano passado. Estava na Direção, decidimos que seria o melhor e foi o que se fez. Desenvolver este contrato de programa, numa decisão coletiva que foi tomada, e bem, no seu conjunto, e fizemos o melhor, mas acho que tem que se ver, sinceramente, fazer uma análise muito mais cuidada sobre se deveríamos, até para nós, para a SFUAP, enquanto SFUAP, se seria bom ter este contrato programa.

Mesmo para terminar, os resultados quanto a mim demonstram uma coisa: é que esta Direção, e isso demonstrou e está lá, eu também fiz parte da Direção, mas que esta direção devia fazer mais do que a anterior Direção naquilo que é os investimentos a fazer na SFUAP, seja no Parque Campismo, seja nas instalações onde aqui estamos, fazer maiores investimentos. Porque se estamos à espera que, como esperámos 20 anos, que o Parque de Campismo saísse daquele sítio e, portanto não houve investimentos. Não sabemos o que é que acontecerá no futuro, nunca mais se fazem investimentos e nós temos de dar cada vez mais e melhores condições, seja no Parque Campismo, seja na sede, seja na piscina, devemos investir mais para poder dar melhores condições a todos os atletas, a todos os sócios da SFUAP e que esta nova Direção avançasse nesse sentido, porque o dinheiro está disponível, que sabemos também o que é que pretendemos, mas é demonstrativo que continuamos com resultados e que se poderia fazer mais investimentos e até ter mais retorno. Pronto, sento-me muito obrigado a todos.”

13. Carlos Freitas, sócio nº 333:

“É só para tirar algumas dúvidas que parece que surgiram. Eu não sei se se lembram, pelo menos há aqui pessoas que se lembram, que na altura que eu ouvi aqui falar sobre este protocolo com o SFUAP, eu alertei para o perigo. Eu alertei para o perigo em que a SFUAP estava, eventualmente, a assumir a contratação de mais 70 técnicos. Eu alertei. O que eu ouvi aqui hoje foi questionar se se se assumiu o protocolo, sem se tirar benefícios financeiros. Isso sei eu. E não fui eu quem inventei os 25%. Foi o Diretor do Desportivo que aqui me respondeu a uma questão que eu, muito legitimamente perguntei. Qual é a percentagem, qual é a margem? Porque sei por exemplo que a Federação de Natação chegou a ter 10% e 15% na margem, dentro dos 800 mil euros, e estimei, se foi ou não na altura, e foi-me dito, devia ser pela Direção, mas não foi, foi pelo Diretor Desportivo, e que me falou em 25%. Eu até achei um número, mas pronto. E é verdade, neste tipo de protocolo, o maior beneficiado é a Câmara, porque tem que resolver um problema laboral, e não é de agora, e não é só com esta Câmara, é há anos. Eu faço lembrar para quem está muito esquecido, que havia, houve criação de empresas dentro da própria Câmara, em que eram elementos dos quadros da Câmara a ter essas empresas para alugar esses técnicos. Mas não se pode esquecer essas coisas. Eu na altura, fazia parte de uma associação portuguesa de Técnicos de Natação, e denunciámos essa situação. Agora, se o protocolo existe, eu, sinceramente, prefiro que seja, se for ter esse protocolo, poderia ter, trouxe de certeza os dividendos financeiros, e poderia, ter tirado dividendos desportivos. Não os tirou, já foi reconhecido por alguém que aqui dentro o podia ter feito, já o reconheceu. Mas pronto, mas era a política da Direção da altura. Já não se pode esquecer que a Câmara Municipal tem 4 piscinas, tem um manancial de ir buscar atletas que até podem nascer assim. Agora é preciso, se foi querer ou não querer, pronto. Eu acho que nestas coisas, não gosto que falem sobre aquilo que digo, pôr algumas dúvidas. É que não tenho dúvidas nenhuma sobre este tipo de protocolo e não é só com a Câmara da Almada. Hoje, a Fundação Portuguesa da Natação, peço desculpa, é a Federação Portuguesa de Natação, movimenta 8 milhões de euros, 6 milhões vêm de protocolos com câmaras municipais. A precariedade não é só na fábrica, não é só no desporto. Há coisas gritantes. Pronto, é só isso.”

14. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral perguntou se mais algum sócio queria intervir. Não tendo havido essa manifestação por parte da assembleia deu a palavra à Direção para esta prestar esclarecimentos.

15. Ricardo Pires, Vice-Presidente do Departamento Administrativo e Financeiro:

“Primeiro queria agradecer ao Orlando que veio facilitar um pouco aqui os esclarecimentos que vinha trazer. Relativamente à questão das Atividades Desportivas, realmente não houve nenhuma alteração às imputações. Ou seja, as imputações continuaram exatamente as mesmas do ano passado para 2022 e para 2023 não houve nenhuma alteração. O que poderá aqui haver e que pode ser alvo de uma análise mais profunda é que poderá ter havido alguma alocação de despesa que não esteja devidamente no Departamento correto. Isso pode realmente ter acontecido, mas terá de ser alvo de uma análise profunda, ou seja, a despesa estará dentro do Departamento correto, poderá não estar é dentro da parte Desportiva correta ou da Secção, se assim o quiserem chamar. Isso poderá ser alvo de uma análise mais profunda e depois, caso seja necessário, podermos trazer à consideração novamente da Assembleia aqui uma retificação que se possa fazer numa futura Assembleia desta situação. Ou seja, as despesas que estão lá podem estar em uma alocação mal feita, mas isso poderemos ter alguma hipótese de análise. Relativamente à parte cultural, é exatamente a mesma situação, mas num outro prisma. Ou seja, nós fizemos a realização de vários eventos, entre os quais o evento do concerto da Banda Filarmónica com a cantora Anabela, que foi um concerto dispendioso, em que a SFUAP também recorreu ao apoio da Câmara, através do Rmapa, para o financiamento do mesmo, mas chocou muito a despesa real que tivemos com esse Concerto. Ou seja, a SFUAP acaba por apostar numa vertente cultural, que é a sua génese, e acho que devemos manter por aí, ou seja, acho que nunca devemos valorizar o quanto se gasta ou o quanto se tem de prejuízo na vertente cultural. Porque se for, não há volta a dar. E acho que isso é o que se tem que manter, independentemente do prejuízo que dê. O que interessa é a quantidade de concertos, de locações, de saídas, como tivemos até juntamente de outras de outras associações e coletividades, e isso é que é de valorizar. Ter prejuízo, sim, mas temos que o ter. Não creio que exista nenhuma coletividade a nível nacional que aposte apenas na parte cultural, que apresente lucro, porque não irá existir. Relativamente sobre a parte desportiva, será o Presidente da Direção, o Ricardo que irá falar. Obrigado.”

16. Ricardo Cravo, Presidente da Direção:

“Bom, caros associados e associadas, Carlos Freitas, de facto a natação na SFUAP acho que deve ser realmente uma preocupação, deve ser um caso de estudo e por isso é que nós os dois temos falado muitas vezes e numa Assembleia Geral anterior, eu referi que, de facto, quando precisasse de opiniões sobre natação, era com o Carlos Freitas e volto aqui a dizer que irei sempre falar, eu e o Departamento de Desporto, porque, de facto, é um símbolo da nossa SFUAP e é um especialista na matéria.

De facto, o protocolo com a Câmara, e eu gostaria que o ex-Presidente e o ex-Vice-Presidente estivessem aqui hoje presentes, para, mais detalhadamente, falar sobre esse protocolo. Nós fazíamos parte da Direção, a maioria destas pessoas, eu, inclusive, no Departamento de Desporto. De facto, o protocolo com a Câmara foi benéfico em termos financeiros para a SFUAP, permitiu-nos ter mais pistas para os nossos atletas treinarem nas piscinas da Câmara, permitiu-nos ter autocarros cedidos pela Câmara para as nossas

deslocações, E é um facto que há uma grande preocupação, que foi levantada aqui pelo Orlando, em que passamos a ter, e como o Carlos Freitas disse muito bem, poderemos ter mais 60 ou 70 técnicos de natação ao nosso cuidado. Como sabem, o Tribunal de Contas vetou este protocolo, a Câmara recorreu, e vamos ter que se calhar esperar algum tempo. Nós sabemos que a Justiça em Portugal demora em alguns casos, porque são eles os especialistas, são eles que estudam, são eles que trabalham, eles é que sabem aquilo que devem fazer e, como tal, resta à SFUAP esperar o que é que vai acontecer na decisão do Tribunal de Contas. Se o Tribunal de Contas decidir que o protocolo deve continuar entre a Câmara Municipal e a SFUAP, nós iremos, esta nova Direção, de facto, analisar e nós, a qualquer momento, também poderemos rescindir o contrato se entendermos que não é benéfico para nós. É um assunto, de facto, não só esta Direção, mas também em conjunto com os sócios e especialmente aquelas pessoas que são entendidas nestes assuntos, devemos dialogar entre todos para chegarmos a um consenso e a uma decisão de continuarmos ou não com o protocolo com a Câmara. O que vai acontecer não depende de nós, neste momento, nem da Câmara, depende sim do Tribunal de Contas.

Em relação à parte desportiva, e o Ricardo já falou de algumas imputações e despesas. Quero recordar infelizmente que a natação engloba instalações, engloba compras de produtos, obras nas piscinas. Portanto, nós temos de facto, e a grande preocupação é o que o Orlando falou aqui, no investimento Também temos que estudar a melhor forma de rentabilizar estas instalações, que estão de facto muito complicadas e que precisam de facto de ser retificadas de alguma maneira em termos de obras, porque a manutenção das piscinas e deste ginásio-cine é muito importante, não só para a segurança dos nossos trabalhadores, segurança para os atletas, segurança para os treinadores, enfim, todo um conjunto de pessoas que frequentam aqui isto todos os dias. Relativamente em relação à natação, esta Direção e o Departamento Desportivo, especialmente eu estou empenhado em alterar a forma como estamos a gerir a natação desportiva, especialmente a competição e as escolas de natação. Em primeiro lugar, quero destacar que temos um conjunto de treinadores bastante válidos, bastante positivos, que contribuem muito para o crescimento da natação da SFUAP. Eu quero recordar que aqui, noutros tempos, não tínhamos as piscinas da Câmara, havia mais afluência de alunos e atletas aqui na SFUAP. Hoje há um conjunto de desportos em que as crianças se distribuem para o futebol, para o andebol, para o basquetebol, enfim, para o judo, para o karaté, e não temos tantos atletas na natação como se tinha antigamente. De qualquer das formas, há coisas a melhorar, Carlos, e eu sei, o Departamento Desportivo sabe. Eu não sei, se me permites que eu trate por tu, o teu apoio vai ser fundamental. E já estivemos reunidos, onde falámos sobre o futuro da natação na escola porque é primordial mudarmos o chip do que se tem passado nos últimos anos. Houve coisas positivas, houve coisas menos boas. Há aqui uma coisa que eu tenho que referir e que o Carlos falou, que os pais contribuem e muito, na ajuda à natação na SFUAP. Quero agradecer também aos pais, à Comissão de Pais, que têm sido uma ajuda muito importante, não só em termos de finanças, mas também logísticos, e num apoio e num diálogo sempre permanente e, atenção, saudável. Saudável entre a atual Direção e a Direção anterior. Houve alguns casos que não correram muito bem, outros correram bem, mas sempre muito respeito e muito diálogo entre todos. Neste momento existe uma nova Comissão de Pais que está, efetivamente, sempre em contacto connosco, a reunir com esta Direção, e especialmente com o

Diretor de Desportivo e com o Departamento, para que nada falte aos nossos atletas. Há uma coisa, este Presidente e esta Direção, e eu sendo um homem ligado ao desporto, há uma coisa que eu considero que é o mais importante, são os atletas. Sem os atletas não há natação. Acho que devemos dar todas as condições, não só aos atletas como aos Técnicos. Como tal, vamos enquadrar o futuro numa forma diferente. E, de facto, o Carlos disse-me e muito bem, e a mim faz-me confusão não haver um Departamento de Scouting pelas piscinas da Câmara, onde podemos de facto recrutar novos atletas, potenciais nadadores, para que a SFUAP cada vez seja maior. Portanto, nós iremos procurar que isso seja um sonho real, porque nós sabemos que nos anos anteriores havia pessoas que tinham esse trabalho, iam às escolas, iam aos colégios, portanto, recrutaram atletas para que representassem a SFUAP. Portanto, fica aqui a mensagem que nós vamos mudar o chip, vamos tentar melhorar, vamos cometer erros como é óbvio, vamos tentar não cometer esses erros. E, no fundo, o mais importante é que toda a gente esteja envolvida, dignifique a SFUAP, porque é isso que a gente pretende no nosso dia a dia. Portanto, Carlos, obrigado mais uma vez por esses conselhos e por essas palavras, porque é um facto e é uma realidade que a gente precisa de gente ao pé de nós, que percebam neste caso da natação. E isso, esta direção agradece e vamos trabalhar para que o futuro seja melhor e que não nos falte aquilo que nós pretendemos. Muito obrigado”.

17. Carlos Freitas, sócio nº 333:

“É só uma partilha entre todos nós para tentarmos perceber a nossa história. Isto é um mapa financeiro desde 1975 até 2023. Aqui estão as receitas e as despesas de todos os anos, tanto da natação desportiva, da escola de natação e o total do Departamento Desportivo. Ou seja, eu que não percebo nada de finanças, aqui dá-me uma ideia e tentar encontrar justificações para que, de um momento para o outro, em que a média de saldo negativo na natação desportiva andava à volta dos 75 mil, 80 mil, 60, andava nos 60, 65, passa de um ano para o outro para 104 mil euros. Esta foi a minha questão. Obviamente que sei perfeitamente que no Departamento Desportivo nos últimos anos, este foi um ano mau em termos financeiros. Eu reconheço isso tudo, está aqui expiado. Agora, aquilo que eu vim aqui questionar, o porquê dos 104 mil, quando eu sei que quem faz despesa são os nadadores, e quando agora temos menos nadadores. Aqui há qualquer coisa, mesmo que as imputações se mantenham as mesmas, eu não acredito que o custo de vida tenha aumentado tanto, porque se tivesse aumentado, também era para as outras modalidades, o que não aconteceu. Mas por isso, só em termos históricos, as escolas de natação, até 2003, deram lucro. O Departamento Desportivo até 2000, deu lucro. Mas obviamente, nós depois não conseguimos, foi acompanhar a desleal concorrência que, infelizmente, a Câmara fez para com os clubes. Faço lembrar que houve duas piscinas que não eram da Câmara e que fecharam, não se pode esquecer isso. É só.”

18. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

“Muito obrigado, Senhor Carlos. Perante os esclarecimentos e as intervenções do Senhor Carlos Freitas, acho que estamos esclarecidos. Passando ao próximo ponto, e vou trocar aqui a ordem, vou dar já a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal, Senhor Pedro, para vir aqui ler o Parecer do Conselho Fiscal.”

19. Presidente do Conselho Fiscal, Pedro Simões, sócio nº 12225:

“Boa noite a todos. Apresento os meus cumprimentos ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e igualmente estendo aos demais membros que a compõem, ao Senhor Presidente da Direção, demais membros do coletivo da Direção e começaria por dizer antes de proceder à leitura do Parecer do Conselho Fiscal e de indicar as conclusões que nele se contém, que uma das atribuições do Conselho Fiscal, naturalmente, é acompanhar o desenvolvimento da atividade da Direção. E dessa perspetiva pode a massa associativa ficar absolutamente tranquila designadamente no que concerne até à questão dos contratos de programa celebrados com a Câmara Municipal de Almada.

Dito isto, este Conselho Fiscal, eu, o Senhor Secretário do Conselho Fiscal e o Senhor Relator do Conselho Fiscal, estamos naturalmente atentos e estamos naturalmente em permanente acompanhamento daquilo que é a atividade da Direção no seu todo, mas também nesta questão que é, como toda a gente sabe, de fundamental importância para a vida da coletividade. Dito isto, neste momento, o que é que o Conselho Fiscal pode adiantar, enfim, na decorrência daquilo que é o seu legítimo direito de acompanhar o exercício da atividade da Direção relativamente a esta matéria? O Conselho Fiscal pode adiantar que, neste momento, não há contrato programa. E porque é que não há contrato programa? Porque as instâncias judiciais da República Portuguesa, no exercício também dos seus interesses, dos seus legítimos direitos, entenderam que havia ali um problema de natureza legal que impedia uma coletividade da natureza da SFUAP de ter este tipo de contratos com a Câmara. O que é que isto gerou? Gerou que fosse protocolado um acordo que neste momento não transitou em julgado e por isso essa decisão não é definitiva, foi objeto de recurso e neste momento as instâncias de recurso ainda não se pronunciaram sobre ele. Portanto, o que é que se pode daqui extrair? Houve um contrato, um programa de desenvolvimento celebrado num determinado contexto, de acordo com a orientação política que o coletivo dirigente anterior teve sobre ele, como também já aqui foi explicado pelo nosso consócio Orlando Gonçalves. Direção que, legitimamente, interpretando a vontade do coletivo, decidiu celebrá-lo, sopesando os prós e os contras, porque não há nada na vida que não tenha prós e contras, celebrou-o. e celebrou-o porque entendeu que da sua celebração resultava uma mais-valia para a SFUAP. E da nossa perspetiva, da perspetiva da análise deste Conselho Fiscal, resultou. Mas, depois há o reverso da moeda. É verdade que este Conselho Fiscal acompanha, neste preciso momento, a perplexidade levantada pelo nosso consócio Orlando Gonçalves. O que é que se quer dizer com isto? O Conselho Fiscal já levantou, onde tinha de levantar, as reservas que tem relativamente à manutenção, relativamente à continuidade, relativamente à celebração futura deste tipo de instrumentos, pela SFUAP, com a Câmara ou com outro tipo de entidades, precisamente porque nos parece, no quadro da análise política que fazemos não só da vida da coletividade, mas também da sociedade em que nos inserimos, que este tipo de contrato de programa é nada mais nada menos do que um instrumento que está ao serviço da precarização das relações de trabalho. Que, aliás, foi precisamente aquilo que aconteceu quando uma entidade terceira que se candidatou a este contrato de programa que agora a Câmara tem em desenvolvimento, que é nada mais nada menos do que uma empresa de trabalho temporário. Que é isto senão a perpetuação dos vínculos de trabalho precários. Donde o Conselho Fiscal, para tranquilidade de todos, está atento e não deixará de extrair as conclusões que entender que a legalidade aponta, mas sem também esquecer esta questão de que a eventualidade destes contratos-programa, aquilo para que

fundamentalmente servem, é para alijar a carga da Câmara Municipal da Almada das suas responsabilidades com as suas massas de trabalhadores. Porque se a verdade é que havia um conjunto de 70 ou 80 Técnicos que eram prestadores de serviço à Câmara Municipal da Almada e podiam querendo, um dia, ir discutir a sua vinculação à função pública, junto do Tribunal Administrativo, a verdade é que, com a celebração do contrato programa entre a SFUAP e a Câmara, e com a integração desses Técnicos na qualidade de prestadores de serviços da Câmara, na qualidade de prestadores de serviços ao serviço da SFUAP, e a passarem a emitir o recibo verde à SFUAP, a verdade é que poderemos amanhã vir a ter 70 ou 80 pessoas a bater à porta da SFUAP a dizer, atenção: Porque eu sou trabalhador, é de vossas Excelências, não é da Câmara da Almada. O problema é este. E foi isto que se sinalizou sempre. Em termos de opção tática, em termos de opção política, as coisas foram sopesadas. Fez-se aquilo que se entendeu que no momento tinha de se fazer, mas este Conselho Fiscal tem esta orientação. Tem a orientação de que o contrato programa, o que serve, é fundamentalmente para benefício da Câmara, é fundamentalmente para continuar a garantir a precariedade nas relações do trabalho, e isso, com o devido respeito, não pode ser. E este Conselho Fiscal, atente que está, não deixará de sinalizar estas perplexidades e outras nos momentos que entender. Mas neste momento, não há contrato programa, portanto, o que temos é uma decisão que não permite que a SFUAP celebre este contrato programa com a Câmara, que é objeto de recurso. A decisão final ainda não foi proferida e, portanto, aguarde-se, da minha perspetiva com muita serenidade, aquilo que vier a ser essa decisão. Isto só para tranquilidade de todos, o Conselho Fiscal naturalmente está atento. Relativamente ao exercício fiscal, toda a gente sabe que este Conselho Fiscal entrou em funções agora com as eleições que, entretanto, tiveram lugar em dezembro. Não obstante, devo também dizer, já que a este Conselho Fiscal foi prestada toda a colaboração, por parte da Direção, por parte dos serviços. O Senhor Fernando Ferrão foi uma pessoa absolutamente incansável na demonstração e, enfim, na abertura de todos os elementos, na disponibilização de tudo aquilo que o Conselho Fiscal deve examinar, deve ver. O Senhor Ricardo Pires, Vice-Presidente do DAF, foi uma pessoa extraordinária, incansável, ambos sempre ao dispor do esclarecimento da verdade material, nada ficou por ver, nada ficou por responder até este momento. Uma palavra também que me parece de elementar justiça, que é a de saudar o nosso consócio Orlando Gonçalves, que teve, da nossa perspetiva, um papel fundamental naquele que é o exercício que estamos a analisar agora e eu sugeri até, por essas razões, se possível for, que o nosso consócio seja objeto de uma saudação, porque este trabalho não se faz sozinho, as pessoas trabalharam com base em elementos que uma vez que um ano Fiscal começa no dia 1 de janeiro, termina no dia 31 de dezembro, esta Direção entra em funções em dezembro, portanto, escusado será dizer que, naturalmente o anterior Vice-Presidente, assim como os demais membros da Direção, tiveram um papel fundamental. Assim, e indo já para a conclusão daquilo que é a nossa intervenção, diz então o Conselho Fiscal que nos termos conjugados dos artigos 3º e 4º, nº 3 dos Estatutos da Sociedade Filarmónica, União Artística e Piedense e nº 62, alínea D, do Regulamento Geral, exercendo as competências em tais normas estabelecidas, o Conselho Fiscal apresenta a esta Assembleia Geral, Parecer sobre o Relatório e Contas que lhe foi apresentado pela Direção, relativo ao exercício fiscal do período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2023, o que faz nos seguintes termos: No exercício das competências

estatutariamente atribuídas de exame de contabilidade da SFUAP e de conferência de contas da Tesouraria de Caixa e Bancos, o Conselho Fiscal examina os sobreditos elementos que conferiu tendo obtido da Direção e fundamentalmente dos Serviços, Tesoureiro e Vice-Presidente do DAF, todas as informações e esclarecimentos para a prossecução dos sobrevivivos fins, cuja colaboração no exercício das suas atribuições louva e agradece. Elementos que se mostram, aliás, profissionalmente organizados, classificados de acordo com a norma contabilística vigente e acessíveis para análise. O Conselho Fiscal examinou as demonstrações financeiras da SFUAP, que lhe foram apresentadas pela Direção, integradas pelo balanço em 31 de dezembro de 2003, que são no fundo os elementos que estão aqui disponíveis, foram disponibilizados para exame a todos os sócios e que constam do expediente que foi aqui distribuído aos sócios. E, portanto, a síntese é de que se entende que as contas demonstram, da nossa perspectiva, válida e regularmente elaboradas e prestadas. Informa-se também a esta Assembleia Geral que o Conselho Fiscal participa regularmente nas reuniões da Direção, ainda que sem direito de voto, que aliás é o que emerge dos Estatutos, fazendo-se consignar que nelas impera, bem como nas deliberações que ali se formam, a mais estrita adesão à legalidade, no respeito pelas normas estatutárias, regulamentares e gerais de direito, do que previsto o presente Parecer se dá a fé pública a esta Assembleia Geral. Informa-se também e ainda que o Conselho Fiscal não foi destinatário de qualquer correspondência física ou virtual, integradora da notícia de conduta cuja conformidade com os Estatutos e Regulamento Geral vigentes importasse averiguar, não tendo sobrevivido qualquer notícia de facto, expresso ou meramente indiciário, que oferecesse dúvida sobre a atuação da Direção. Porque se tivesse sobrevivido, naturalmente que já estava no Ministério Público. Não tendo sobrevivido, nada há sobre essa matéria a declarar, a não ser que tudo está em conformidade. Termos em que, e em jeito de conclusão, emitindo o Parecer Regulamentar, o Conselho Fiscal recomenda assim à Assembleia Geral que, com o devido respeito, aprove os documentos da prestação de contas do período findo em 31 de dezembro de 2023, tal como aqui foram apresentados pela Direção, e que aprove a aplicação do resultado líquido do ano de 2023, que está proposto também pela Direção no seu Relatório de Gestão. Disse.”

20. O associado Luís Pereira pediu ao Presidente da Mesa da Assembleia para fazer uma intervenção, tendo-lhe sido facultado o uso da palavra.

21. Luís Pereira, sócio nº 788:

“Boa noite, estimada Direção, empresários e sócios. É sobre um termo que eu ouvi utilizar, que é a tranquilidade. Não há dúvida nenhuma que nesta coletividade que tem milhares de associados e que faz uma Assembleia Geral com 30 pessoas, é uma coletividade onde reina a máxima tranquilidade. Não há dúvida nenhuma sobre isso. É curioso notar a afluência que tem havido aos últimos atos eleitorais, na ordem das largas centenas de pessoas, que são mobilizadas e bem, para a participação do ato eleitoral, mas depois as Assembleias Gerais ou têm 40 ou têm 30 pessoas. Note-se que nós temos que ficar todos tranquilos, porque o Conselho Fiscal está atento. Ainda bem que está. Pior era se não estivesse. Aliás, o Conselho Fiscal existe é precisamente para estar atento. Mas o que eu quero realçar é o seguinte: Estas Assembleias Gerais servem para dar a voz aos sócios. E os sócios não têm que ser iluminados, nem grandes cérebros. Não têm que ser. Têm que fazer as perguntas que acham que devem ser feitas. E nesse contexto,

eu não posso deixar de elogiar e louvar o sócio Carlos Freitas, que coloca aqui as questões que eu acho que devem ser colocadas e também devem procurar ser respondidas objetivamente. Eu hoje vou sair daqui, vou tranquilo. Vou tranquilo, sou um sócio com perto de 60 anos de coletividade e nunca estive intranquilo em relação à sociedade. Tenho às vezes a necessidade de intervir porque esta coletividade é de todos os sócios. E o Carlos Freitas aborda aqui um especto da vida desta coletividade, tem a ver com a natação. Que é bom que a gente não se esqueça que o nome grande que esta coletividade tem, vem da natação, vem da banda, evidentemente vem do campismo, mas isso é numa fase posterior. A natação da sociedade, com aquela iniciativa das 24 horas a nadar, trazia gente de todo o lado. Pôs o nome da Cova da Piedade a nível do país, por todo o lado. Quando a piscina da Cova da Piedade tinha as pranchas de salto, com o saudoso, que toda a gente o conhecia pelo Cara de Vaca, e ninguém se vai incomodar por eu utilizar esse termo, que era uma pessoa que eu conhecia e me relacionava com ele, que dava um espetáculo nos saltos da prancha de 10 metros, que eram um espanto. E atrás dele vieram muitos mais, que aprenderam essa técnica, até que a piscina foi coberta, e bem, e isso acabou. Mas como foi aqui dito, é uma verdade. Há coisas que têm sido decididas neste Concelho à revelia do resto da população, nomeadamente à revelia das coletividades. A questão das piscinas que apareceram no Concelho da Almada foram mal pensadas? Eu acho que não. A população merece não ter que se deslocar muitos quilómetros para terem a sua piscina. Mas o problema é que isso não podia pôr em causa e pôr em perigo as piscinas existentes, como a piscina da Lisnave, como a piscina que depois é entregue à Academia e que foram à falência, com uma série de peripécias pelo meio. Eu penso que a sociedade é uma coisa muito grande e não faz mal nenhum que de vez em quando a gente fique intranquilo e coloque questões. É das questões que se colocam que isto se faz, que isto anima. Porque é do contraditório é que a gente cresce. Porque se a gente vier para aqui e ficarmos todos calados, ou com receio de levarmos umas lições de algumas pessoas que sabem tudo, eu nunca tive medo de saber muito pouco. E nem tive nunca medo de errar. Porque é preciso colocar as gestões que a gente sente que devem ser colocadas. Eu vou-me abster. Vou-me abster porque acho que as respostas às perguntas do Carlos Freitas não foram respondidas diretamente. Acredito que ainda venham a ser melhor compreendidas. Deixo, termino, deixando uma enorme saudação a esta coletividade e um apelo a quem dinamiza a vinda de tantos sócios, e bem, aos atos das votações por altura das eleições para a Direção, que se continue a mobilizar de alguma forma para as Assembleias Gerais, que eu acho que isso é importante, porque estes momentos são importantes. Hoje talvez mais do que nunca. As atividades se forem o símbolo de uma resistência muito grande a muita coisa, vão de certeza absoluta continuar a ser. Tenho dito, muito obrigado pela atenção.”

22. Depois da apresentação pela Direção do Relatório de Atividades e Contas de 2023, das intervenções efetuadas por alguns associados, dos devidos esclarecimentos por parte da Direção e da leitura do Parecer do Conselho Fiscal, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral dirigiu-se à assembleia, esperando que todos os sócios tivessem ficado elucidados e que a Direção tivesse respondido às suas expectativas. Colocou então o Relatório de Atividades e Contas de 2023 à votação da assembleia, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com uma abstenção.

23. Seguidamente o Presidente da Mesa da Assembleia Geral passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos, Outros Assuntos.

“Passando ao último ponto, que é outros assuntos, visto que já foi debatida muita matéria, gostava de saber se há alguém interessado em se manifestar sobre outro assunto fora do Relatório e Contas. Visto não haver quaisquer pedidos para intervir, vamos passar à leitura da minuta da ata para ser aprovada. É só um bocadinho para eu dirigir isto, se fazem favor.”

24. Após ter sido lida e colocada à votação a minuta da Ata, que serve de prova para efeitos legais, foi a mesma aprovada por unanimidade pelos associados presentes, tendo sido assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.

25. Foi lavrada a presente ata (sequencial nº 318 e 2ª/2024) a qual depois de lida e aprovada por unanimidade, vai ser devidamente assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral presentes.

26. Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

“Senhor Presidente da Direção quero dar apenas uma palavra final. Meus Senhores e minhas Senhoras, quero dar mais uma palavra. De facto, o Senhor Luís mencionou, e bem. A SFUAP depende dos sócios. A SFUAP sem os seus sócios, não somos ninguém. E há aqui uma coisa que é fundamental, que é de facto estarmos numa altura bastante tranquila da nossa sociedade, sinal de que as coisas estão a correr bem. Garanto-vos que esta Direção tem sempre as portas abertas a todos os sócios, quer seja no Parque Campismo, quer seja aqui na sede, está disponível para ouvir os sócios e dialogar com os sócios, porque só assim é que faz sentido. Portanto, nós estamos sempre abertos às vossas opiniões e a discutir ideias com vocês. Muito obrigado pela vossa presença, por mim e pela nossa Direção. E antes de mais, agradecer aos trabalhadores mais uma vez, que sem eles nada disto era possível. Uma boa Páscoa a todos e esperemos que o tesoureiro compre umas amêndoas para os trabalhadores, menos daquelas azedas. Muito obrigado.”

27. Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da MAG deu por encerrada a Assembleia Geral pelas 22 horas e 23 minutos.

Cova da Piedade, 22 de março de 2024

O Presidente da M.A.G

Luís Miguel Azevedo

O Vice-Presidente

Amândio Oliveira

O Secretário

Carlos Barbosa

O Secretário

Francisco Gaspar